



Acesso ao patrimônio memorial em bibliotecas universitárias: relato da implantação do Memorial Julieta Carteadado

Access to memorial heritage in university libraries: report of the implementation of the Julieta Carteadado Memorial

Luciana Silva Santos, Universidade Estadual de Feira de Santana -
lss30br@gmail.com

Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira, Universidade Estadual de Feira de Santana -
carmo@uefs.br

Rejane Maria Rosa Ribeiro - Universidade Estadual de Feira de Santana -
rribeiro@uefs.br

Eixo Temático 4: Ciência da Informação: diálogos e conexões

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo é relatada a implantação do Memorial Julieta Carteadado, na Biblioteca Central Julieta Carteadado da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) como iniciativa de preservação do patrimônio memorial em bibliotecas universitárias. A experiência parte do pressuposto de que as bibliotecas enquanto parte do sistema memorial têm um papel relevante na organização e preservação da memória coletiva, podendo adotar a estratégias de organização dos acervos em espaços memoriais.

Inicialmente é apresentado pressupostos epistemológicos para a constituição de acervos memoriais e posteriormente é apresentada a influência que a bibliotecária Julieta Carteadado teve no cenário artístico e cultural feirense e elementos de sua história de vida e história de família que tornaram relevante a constituição de um espaço de guarda e preservação em sua memória. Também é descrito o processo de estruturação do Memorial.

2 MEMORIAL: RESGATANDO E PRESERVANDO A HISTÓRIA

Os Memoriais são responsáveis por contar histórias que estavam guardadas, esquecidas, perdidas no tempo e com risco de serem totalmente apagadas das memórias das pessoas e das instituições. Esses espaços de preservação encontram



nas bibliotecas um espaço apropriado, que congrega a guarda em condições adequadas dos itens que compõem os acervos memoriais e a difusão do conhecimento histórico-cultural ali contido através da disponibilização do acesso orientado.

No Prefácio de Christian Jacob ao livro “O poder das bibliotecas; a memória dos livros no Ocidente” ele discorre que:

Lugar da memória [...], espaço de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, uma biblioteca é também o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da leitura, da escrita e de sua interação, se liberam as forças, os movimentos do pensamento. É um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira. (JACOB; BARATIN,2006, p.09).

Esse papel de organizar as memórias, reconstruir espaços, preservar a história concede às bibliotecas um lugar de destaque no que Galindo chama de sistema memorial. Segundo Galindo:

O modelo sistema memorial propõe uma leitura do conjunto de segmentos interdependentes de missão memorial atuante no universo dos arquivos, bibliotecas, museus e outros serviços públicos e/ou privados que, por sua natureza, são operadores no campo do resgate, preservação e acesso aos bens do patrimônio memorial. São também componentes naturais dos sistemas memoriais os programas estratégicos de promoção, preservação e acesso ao patrimônio memorial, bem como a informação de interesse histórico custodiada por instituições de missão memorial (GALINDO, 2009, p.252).

O Sistema de Bibliotecas da UEFS, através da Biblioteca Central Julieta Carteadó, compõe o sistema memorial do município de Feira de Santana, disponibilizando o acesso a acervos históricos e raros em suas bibliotecas setoriais, disponibilizando acervos memoriais à pesquisadores, à estudiosos e à comunidade em geral, sem perder de vista as responsabilidades da guarda e da preservação da cultura.

Para se pensar cultura, ressalta Hall, é necessário entender que “cultura é não tanto um lugar de ‘coisas’ – novelas e pinturas ou programas de TV e comédias – como um processo, um lugar de ‘práticas” (HALL, 1997). A cultura ocupa-se de produzir e permutar sentidos entre os membros de um grupo ou de uma sociedade, atuando nas práticas sociais como organizadora ou reguladora com influência direta



em nossa conduta. A cultura nos instrumentaliza a ver o mundo ao nosso redor com um olhar muito próximo do grupo ou sociedade a que pertencemos. Hall exemplifica como se pode valorar as “coisas” do mundo real através do sentido:

É o nosso uso da pilha de blocos e da argamassa que faz uma ‘casa’; e o que nós sentimos, pensamos ou dizemos sobre ela é que faz de uma ‘casa’ um ‘lar’. Em parte, nós damos sentido às coisas através de como nós as representamos – as palavras que usamos sobre elas, as histórias que nós contamos sobre elas, as imagens delas que nós produzimos, as emoções que nós associamos com elas, os modos como nós classificamos e conceitualizamos elas, os valores que nos agregamos a elas.(HALL, 1997, p.3)

Para compreender o processo de produção cultural é necessária a compreensão de como se dá a produção do sentido. Para tanto, Hall recorre ao circuito cultural apresentado por ele justificando que o sentido é produzido em diferentes lugares e circulado através de diferentes processos ou práticas. Segundo o autor, “o sentido emerge em relação a todos os momentos ou práticas no nosso ‘circuito cultural’ – na construção da identidade e na marcação da diferença, na produção e no consumo, assim como na regulação da conduta social”. (HALL, 1997, p.4). O autor afirma que as linguagens operam através da representação, elas são “sistemas de representação”. A linguagem, segundo Hall, é uma prática de significação e “qualquer sistema representacional que funcione deste modo pode ser pensado como operando de acordo com os princípios de representação através da linguagem” (HALL, 1997, p.5).

O cenário de produção cultural do município de Feira de Santana sofreu uma grande influência da atuação da mulher, negra, bibliotecária, Julieta Carteado de Monteiro Lopes, em um contexto social em que a participação feminina em espaços de protagonismo ainda se dava de maneira tímida. Acrescente-se, ainda, ao elemento de gênero a questão racial, considerando tratar-se de uma mulher negra. Considerando a importância histórica da atuação de Julieta Carteado, foi idealizada a implantação do memorial Julieta Carteado Monteiro Lopes, com o objetivo de resgatar, preservar e dar acesso à história dessa profissional, idealizadora, fundadora e diretora da biblioteca central da UEFS que leva seu nome.



3 IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DE JULIETA NA CONSTRUÇÃO DO SISBI

Julieta Carteado Monteiro Lopes nasceu em 12 de setembro de 1927 na cidade de Ilhéus, Bahia, filha do médico Manoel da Mota Monteiro Lopes Sobrinho e de Edith Carteado Monteiro Lopes, suposta professora, proprietária de escola, pianista e poliglota.

Figura 01 – Foto de Julieta



Fonte: Autores

Em 05 de dezembro de 1967 forma em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e vai trabalhar com Biblioteca especializada e biblioteca escolar até 1975 quando faz parte da equipe de implantação da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Em 1976 Julieta Carteado participa de um concurso onde fica em segundo lugar, entretanto a bibliotecária que ficou em primeiro lugar desiste e Julieta assume a vaga começando a trabalhar em 01 de maio de 1976 como primeira bibliotecária concursada da UEFS. Dois anos após o concurso é nomeada para o cargo de diretora da Biblioteca, cargo que exerceu por dez anos. Nesse período Julieta desenvolveu várias atividades culturais, fazendo da Biblioteca Central um espaço de informação, conhecimento e cultura, valorizando todos os tipos de manifestação cultural.



Seu talento para o desenho e pintura fez com que participasse de exposições coletiva e individual, tinha como prática presentear os amigos e colegas de trabalho com cartões personalizados com suas ilustrações.

Participou de um grupo de desenho e pintura da UEFS criado pelo professor Robérico Celso Gomes do departamento de Letras e Artes com o objetivo de aprimorar sua pintura. Assim a pintura, a literatura, o desenho, a cultura e a Biblioteconomia estavam imbricados em sua vida, o que justifica sua participação na Academia Feirense de Letras.

4 MEMORIAL JULIETA CARTEADO MONTEIRO LOPES

Apresentar o Memorial Julieta Carteado instalado na Biblioteca Central da Universidade Estadual de Feira de Santana é dialogar com a memória, é resgatar um patrimônio afetivo. Inaugurado no dia 31 de julho de 2019 (Figura 02 e 03) no prédio da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Feira de Santana o Memorial Julieta Carteado visa conservar a memória, resgatar e divulgar a trajetória de Julieta Carteado Monteiro Lopes, primeira bibliotecária e primeira diretora da Biblioteca Central.

Figura 02 – Convite

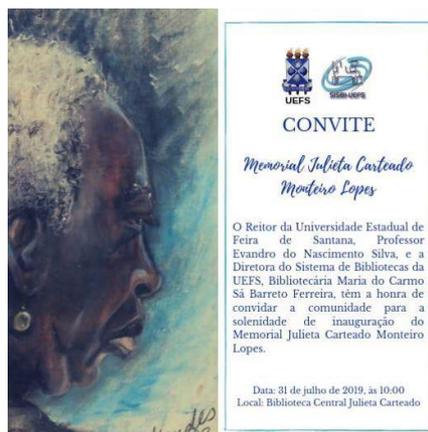


Figura 03 - Inauguração



Fonte: Arquivo fotográfico SISBI UEFS, 2017.

O Memorial foi idealizado pela diretora do Sistema de Bibliotecas da UEFS, que utilizou fotografias para reconstituir o gabinete de trabalho de Julieta. A fotografia segundo Kossoy (2001, p. 155) representa “a perpetuação de um



momento “. Por isso, a fotografia além de ajudar a montar faz parte do acervo que compõe o Memorial. Bittencourt (2006, p.205) argumenta que “a imagem fotográfica fixa um fato ocorrido em um momento determinado, preservando a imagem das faces, dos lugares, das coisas, das memórias, dos fatos históricos e sociais”.

Assim, tomando por base fotografias e com a ajuda de um estagiário voluntário, aluno egresso da UEFS e de uma museóloga e servidora do Sistema de Bibliotecas, começou a montagem do Memorial. As fotografias serviram para resgatar a imagem da Direção, ocupada por Julieta por dez anos, identificar os móveis, equipamentos de escritório e objetos que faziam parte da sala e resgatar fragmentos do cotidiano da gestão de Julieta (figura 04).

Figura 04 – Fotos no acervo do Memorial



Fonte: Memorial Julieta Carteado, UEFS.

As fotos mostram cenas do cotidiano da gestão de Julieta na Biblioteca Central, reunião com o staff da Biblioteca, acompanhando alunos em visita orientada, participando de exposições. O gabinete de trabalho foi montado no Memorial (figura 05), com a mesa de escritório, cadeiras, a máquina de datilografia, a mesinha de café, o armário onde eram guardados as tabelas de classificação, de notação de autor, os cabeçalhos de assunto, ferramentas para classificação e catalogação do acervo da Biblioteca, os carimbos e até mesmo o peso de papel, dentre outros objetos de escritório.



Foto 05 - Gabinete



Fonte: Memorial

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Memorial despertou nos servidores da Biblioteca Central memórias que não viveram, pois foram adquiridas por tabela, através das memórias daqueles que foram contemporâneos de Julieta e essas memórias contribuem para um sentimento de pertencimento à Biblioteca.

As pessoas vivenciam através da história e da memória, por isso a preservação da memória é vital para se compreender o presente, para tanto é necessário conhecer o passado, conhecer a história, assim o Memorial Julieta Carteadado foi idealizado para cumprir esse objetivo.

A criação do Memorial é um resgate à memória de Julieta Carteadado, visando impedir o esquecimento, rememorar a trajetória e evidenciar a importância de Julieta na execução de ações culturais que apresentavam expressões do patrimônio cultural de Feira de Santana.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Luciana Aguiar. Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Miriam L. Moreira (orgs.). **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2006.



GALINDO, Marcos . **Patrimônio memorial e instituições públicas no Brasil..** In: Angel Espina Barrio, Antonio Motta, Mário Hélio Gomes. (Org.). Inovação cultural, patrimônio e educação. 1ed.Recife: Massangana, 2009, v. , p. 251-264. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13882> . Acesso em: 07 jul. 2022.

JACOB, Christian; BARATIN, Marc. **O poder das bibliotecas:** a memória dos livros no Ocidente. Trad. de Marcela Mortara. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.
HALL, Stuart. **Representation:** cultural representations and signifying practices. Londres: Sage Publications, 1997.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História.** 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 168p.